

SER PROFETA

“Tu, vai profetizar ao meu povo de Israel” (Am. 7,15).

Estas palavras do Senhor, dirigidas ao profeta Amós, são também para cada um de nós. Este “tu” é cada um de nós, quem no-las dirige é o Senhor e o povo de Israel é todo o povo, crente ou não.

O profeta, mais do que prever o futuro, é aquele que fala de Deus e em nome de Deus. Não tem em vista o interesse próprio, nem os dos homens, mas a glória de Deus e a salvação dos irmãos.

Fazendo parte do belíssimo plano de Salvação da Humanidade e nele inseridos e empenhados, os profetas sempre existiram, antes e depois de Jesus. Se Deus nos enviou os Profetas, propriamente ditos, Jesus enviou os Apóstolos, dois a dois, anunciando a salvação em Jesus Cristo, na Verdade e na Justiça, na Liberdade e no Amor. Sempre foram incómodos por anunciarem Verdade e a Justiça, tão contrárias aos interesses dos homens e do mundo e é por isso que, todos ou quase todos, foram mortos.

O profeta é um homem de Deus, é um possuído por Deus. Faz questão de alimentar em si uma ânsia de Deus e uma fome de Deus, de tal forma que não pode deixar de pensar e de desejar, de agir e de falar senão em Deus, por Deus e em nome de Deus.

Assim, o verdadeiro profeta, para ser profeta, não precisa de falar nem de agir para nos levar a Deus. Ele respira Deus. Deixa transparecer Deus. Para ele, basta estar. Não estar por estar, mas por saber estar. Considerado no todo da sua pessoa, física, psíquica e espiritualmente, parece não ser deste mundo e, de facto, não é, porque vive de Deus, em Deus e para Deus. Quem me dera ser assim!

Todo o profeta foi e é escolhido por Deus, chamado por Deus e enviado por Deus. Foi o que aconteceu com os Profetas e os Apóstolos e o que acontece com todos os profetas de hoje: escolhidos, chamados e enviados.

Somos profetas desde o dia do nosso baptismo e, como tais, fomos ungidos.

O profeta, para o ser, tem de agir sempre, mesmo sem falar, com muita simplicidade e humildade e um grande espírito de pobreza.

O cristão, todo o baptizado que tem consciência da sua condição de filho de Deus, não pode deixar de ser profeta. Não é um favor nem um privilégio, é uma exigência, uma obrigação. Como estamos tão longe disso!

Dá vontade de desabafar: quem dera que todos nós fôssemos profetas do Senhor.